

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARLENE PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS
INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

CASTELO DO PIAUÍ

2018

MARLENE PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Faculdade Do Médio Parnaíba – FAMEP – como requisito para obtenção do título de graduada em Educação Física, sob orientação do professor Antonio Dinamarco da Cruz Vieira.

CASTELO DO PIAUÍ

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Marlene Pereira Da Silva. A Importância Da Educação Física Nos Anos Iniciais Da Educação Básica. 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade do Médio Parnaíba- FAMEP.

Páginas 36

Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) – FAMEP: Teresina, 2018.

Prof. Esp. Antônio Dinamarco da Cruz Vieira 1.

Educação Física. Anos Iniciais. Aprendizagem.

MARLENE PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS
INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentado á Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP, como requisito para obtenção do título em Licenciatura Plena em Educação Física.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Orientador: Esp. Antônio Dinamarco da Cruz Vieira.

Professor (a) Examinador (a) 1: Gildete Alves Soares

Professor (a) Examinador (a) 2: Lucineide Rodrigues Vieira

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e todos que fazem do processo educativo uma política agradável. A todos os professores do curso de Educação Física da FAMEP que me auxiliaram na busca do conhecimento, com paciência, dedicação e respeito. Aos meus colegas de sala que me acompanharam ao longo destes anos, que mesmo em meio a provas, trabalhos e seminários me arrancaram risos e mostraram-se verdadeiros amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, aos meus familiares em especial aos meu pais.

Aos demais professores do curso, que nos transmitiram seus conhecimentos e ensinamentos no decorrer do curso.

Aos colegas, com quem também tanto aprendemos.

E às demais pessoas que direta ou indiretamente forneceram auxílio e colaboração para a concretização desta pesquisa.

Ensinou a amar a vida, não desistir de lutar,
renascer da derrota, renunciar às palavras e
pensamentos negativos.

Acreditar nos valores humanos e a ser otimista.
Apreendi que mais vale tentar do que recuar...
Antes acreditar que duvidar, o que vale na vida não
é o ponto de partida e sim a nossa caminhada.

Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho monográfico de caráter bibliográfico tem como principal objetivo destacar a importância da Educação Física nas séries iniciais da Educação Básica como meio para auxiliar o educando em seu desenvolvimento motor, suas capacidades e habilidades físicas. É frequente deparar-se nas escolas com a falta do professor habilitado aplicando as atividades e guiando os alunos. O desconhecimento dos benefícios da referida disciplina para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos é negligenciado e algumas instituições chegam a suprimir a disciplina da grade curricular, mesmo sendo ilegal e indo ao encontro com a Lei de Diretrizes e Bases. O desenvolvimento da criança se dá através do movimento, da ação, da experiência e da criatividade, para isso ele precisa expressar seus pensamentos, sentimentos, exercitar-se através de atividades corporais e lúdicas para otimizar o seu aprendizado. Percebe-se que em muitas instituições escolares acontece a substituição do professor licenciado em educação física por pessoas sem habilidades na área e mesmo pessoas não qualificadas ocupando a vaga para cobrir a falta do professor. A Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental atua em caráter preventivo. Através dela podem ser evitados vários problemas como dificuldade de concentração, confusão no reconhecimento de palavras, com letras e sílabas e outros problemas relacionados à alfabetização. A atividade por profissionais não habilitados para conduzir os educandos nas práticas e exercícios pode trazer várias consequências negativas, uma vez que cada idade e cada aluno tem suas particularidades que somente um professor habilitado na área poderá trabalhar de maneira individualizada. Alguns autores embasaram a fundamentação da pesquisa, dentre eles cita-se: CANFIELD (2000), GALLARDO (1998) e MONTENEGRO (1994).

PALAVRAS - CHAVE: Educação Física. Desenvolvimento. Séries Iniciais.

ABSTRACT

The main objective of the present monographic work of bibliographic character is to highlight the importance of physical education in the initial series of basic education as a means to assist the student in their motor development, their abilities and physical abilities. It is frequent to find in the schools with the lack of the qualified teacher applying the activities and guiding the students. The lack of knowledge of the benefits of this discipline for the development of the teaching-learning process of the students is neglected and some institutions even suppress the discipline of the curriculum, even if it is illegal and going to the misconception with the Law of Guidelines and Bases. The development of the child occurs through movement, action, experience and creativity, for this he needs to express his thoughts, feelings, exercising through bodily and play activities to optimize his learning. It is noticed that in many school institutions happens the substitution of the licensed teacher in physical education by people with skills in the area and even unqualified persons occupying the vacancy to cover the lack of the teacher. The Physical Education in the initial series of elementary education acts in a preventive character. Through it can be avoided several problems such as difficulty concentrating, confusion in word recognition, letters and syllables and other problems related to literacy. The activity by professionals not qualified to lead the students in the practices and exercises can have several negative consequences, since each age and each student has its particularities that only a qualified teacher in the area can work in an individualized way. Some authors base the research's foundations, among them: CANFIELD (2000), GALLARDO (1998) and MONTENEGRO (1994).

KEY WORDS: Physical Education. Development. Initial series.

SUMÁRIO

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	11
1.1 Educação física: evolução e mudanças	11
1.2 A educação física na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e os PCNS (1997)	15
2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	19
2.1 Benefícios da Educação Física para os alunos nas séries iniciais	19
2.2 Aliando a Educação Física ao processo lúdico de ensino-aprendizagem.	22
3. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES	
MOTORAS	25
3.1 Conceitos e reflexões sobre desenvolvimento motor	25

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

“A Educação Física, na sua especificidade, tem certamente um papel na construção da justiça, da igualdade e da felicidade que se entrelaçam com as dimensões culturais e corpóreas” (BRITO, 1997, p. 117).

Partindo dessas considerações, apresenta-se como tema deste estudo A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. O problema da pesquisa foi apresentado da seguinte forma: Qual a importância do Profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental segundo a opinião dos autores que tem pesquisas e livros voltado para esse tema? Para a realização deste estudo nos embasamos em pesquisa bibliográfica qualitativa em literatura condizente com o tema para fundamentar todo o trabalho monográfico.

A atividade física é fundamental ainda nos primeiros anos escolares de modo que o aluno possa aliar conhecimento do próprio corpo com o processo de ensino-aprendizagem, isso deve-se a imensa contribuição da atividade física na vida do ser humano em qualquer etapa dela. Observa-se que muitas vezes isso é negligenciado por parte dos gestores escolares que retiram a disciplina informalmente da grade ou colocam o próprio professor para suprir a necessidade do profissional, assim torna-se apenas uma brincadeira, uma recreação. O objetivo da Educação Física nas séries iniciais da educação básica, é buscar o desenvolvimento de conteúdos como coordenação de uma forma geral, através de jogos recreativos e brincadeiras. Nessa faixa etária as crianças estão atentas no que acontece ao redor e aceitam tudo o que lhes é oferecido. São ansiosas, ativas, dinâmicas, querendo sempre mais.

Segundo Rodrigues (2013), diante da relevância inquestionável da disciplina de Educação Física é necessário que o profissional seja apto para ministrá-la, isto é, que seja graduado e capacitado para exercer tal tarefa, principalmente nestas primeiras fases educacionais, onde o profissional deve estar familiarizado com a comunidade escolar, a fim de beneficiar o desenvolvimento dos envolvidos.

A Lei é bem clara quando assegura que a Educação Física deve integrar a proposta pedagógica da escola, como componente curricular obrigatório na Educação Básica. Para isso, deve ajustar-se às faixas etárias das crianças e às

condições da população escolar para assegurar de fato o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando.

Existem projetos de leis em vários estados brasileiros que exigem o profissional de Educação Física nas escolas e que somente ele pode acompanhar as práticas de exercício. Esse é um avanço para centenas de jovens que estão lutando pelo seu diploma de educador físico. É um avanço também na justiça que se faz com toda uma categoria de profissionais que só visa o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade.

Mas acima de tudo, é proteger as nossas crianças e adolescentes que terão a devida orientação na sua formação física, psíquica e social, uma vez que a educação física caminha lado a lado com a saúde e com educação em si da pessoa humana. Uma orientação adequada, uma orientação feita da forma correta desde o início da vida escolar da criança é a garantia que ela terá condições de competir, de se desenvolver, de se socializar e viver em harmonia no mundo que vivemos.

A realização do estudo justifica-se pela relevância que a Educação Física tem para o desenvolvimento global do ser humano, sendo fundamental maior atenção para esse componente curricular principalmente nos anos iniciais. O profissional de Educação Física contribui para o enriquecimento das experiências pedagógicas, pois possui um conhecimento aprofundado acerca das vivências motoras, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Por isso, entende-se que a Educação Física está inserida num contexto cultural e precisa contemplar os conhecimentos produzidos e utilizados pela sociedade com relação ao corpo e ao movimento.

O presente trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo trata do contexto histórico da Educação Física no Brasil, dando enfoque a sua evolução e mudanças, aborda sua inserção como disciplina obrigatória do currículo escolar de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), ressaltando o arcabouço legal que ampara a disciplina nas séries iniciais da Educação Básica.

No segundo capítulo aborda-se a importância da Educação Física desde as séries iniciais colocando o aluno em contato com a mesma de forma responsável para que no decorrer da vida escola ele veja a disciplina como indispensável para o seu bem estar e o processo de aprendizagem, dando a Educação Física à mesma importância dispensada a outras disciplinas do currículo, observando que somente a

Educação Física é capaz de atingir e provocar no aluno um sentimento de liberdade e leveza de pensamento nunca antes experimentado, pois está engajada em desenvolver e aprimorar o corpo e a mente.

Já no terceiro capítulo discorre sobre o desenvolvimento motor de crianças das séries iniciais e sua relação com a Educação Física, onde são contemplados aspectos sobre o desenvolvimento motor e as etapas do desenvolvimento motor das crianças das séries iniciais da Educação Básica onde são enfatizados os aspectos acerca das atividades motoras que podem ser trabalhados visando ajudar os alunos a conhecer seu corpo efetivamente e dominar uma ampla variedade de habilidades fundamentais, contribuindo positivamente para o desenvolvimento das capacidades físico-motoras.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Ao longo dos anos a educação vem evoluindo e aperfeiçoando de acordo com a sociedade, a cultura e o meio a qual está inserida. Tem surgido leis, emendas, projetos numa tentativa de tornar a educação igualitária e sem fronteiras para todos. Para se falar de Educação Física é preciso que compreendamos todo seu contexto na sua historicidade que se complementa dentro da conjunção na qual o Brasil passou. E de acordo com a necessidade foi vista como algo complementar vinculada as instituições militares e a classe médica, com o intuito de manter a disciplina e formar indivíduos fortes e saudáveis, capazes de defender a pátria. Quanto à classe médica a referência era para a obtenção da boa saúde, educação do corpo para que não fosse sucessível às doenças. A Educação Física tem passado também por evoluções constantes, foi inserida como disciplina obrigatória do currículo escolar de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, além disso, muitos estados tem projetos onde somente o profissional habilitado e com registro no conselho competente pode ministrar aulas da referida disciplina, os fatos citados acima mostra o caminho percorrido e os esforços de que seja cumprido de fato o que se considera legal e justo para os profissionais da área.

1.1 Educação Física: evolução e mudanças

A história da Educação Física no Brasil se iguala ao seu descobrimento em 1.500, onde houve certamente a primeira aula de ginástica e recreação, sendo relatada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha que em uma carta enviada para a coroa portuguesa descreve que os indígenas ao som de uma gaita dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim praticavam atividades físicas de forma natural e ao mesmo tempo utilitária (SOARES, 2012).

A Educação Física no passado era vista como meio para preparar a juventude para defesa da nação, fortalecer o trabalhador e também buscar novos talentos esportivos. Hoje a Educação Física como componente curricular da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) mostra que a prática tem como caráter essencial propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais e

éticos, além de adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, ter espírito crítico e conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal.

A partir dos anos de 1970 e 1980, a Educação Física começa a tomar novos rumos. A partir do final da década de 70, surgem movimentos na educação e na Educação Física, inspirado no novo momento histórico no qual passava o país, tendo em comum à tentativa de romper e superar com o modelo tecnicista. A partir daí surgem os movimentos renovadores. Gallardo (1998) afirma que, no início dos anos 1970, foi trazida ao Brasil uma corrente denominada psicomotricidade, desenvolvida primeiramente com a finalidade de recuperar mutilados de guerra tentando resgatar novamente a sua imagem corporal.

Por volta da década de 80, com o reaparecimento da resistência à concepção atuante, ou seja, a crítica em relação de ensino empregada, e pela banalização da Educação Física. Depois se estendeu a outras áreas, como a Educação Física no caso. A década de oitenta também foi palco de um intenso debate acadêmico sobre o ensino da Educação Física Escolar, contextualizando-o no sistema educacional, e este, na sociedade capitalista brasileira. A crítica recaiu, sobretudo nas práticas educativas corporais que priorizavam o desenvolvimento da aptidão física e de habilidades motoras.

Alguns estados começaram a incorporar a prática de atividades físicas no currículo escolar, mas com o nome de ginástica, somente com a LDB ela passou a ser considerada disciplina obrigatória do currículo de todas as escolas brasileiras. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 é que foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Física para o primário e médio. Na Lei 5692/71 a Educação Física passou a ser uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. Observa-se a elaboração da Política Nacional de Educação Física e Desportos para o período de 1980 a 1985 onde era enfatizada a necessidade de se expandir o ensino da Educação física no ensino fundamental, com ênfase nas séries iniciais, isto é, de 1ª à 4ª séries.

A Educação Física escolar também sofreu novas influências vindas dos militares com a Primeira Guerra Mundial, quase toda a educação nessa época sofreu modificação devido às ideias vigentes, em um período de guerras prevalece o autoritarismo e o medo, devido a isso, todas as modificações que aconteceram na educação nesse período era cumpridas com rigor.

A partir dos anos 30, aconteceu uma importante etapa que definiu os rumos do capitalismo industrial no país, no lançamento das bases de um novo modelo; pressupostos necessários à que esse modelo viesse a se desenvolver plenamente na década de 50. Marcado por um intenso processo de modernização e por reformas políticas bastante significativas, operou-se no país, naqueles anos, a transição de uma sociedade agroexportadora para uma sociedade de base urbano-industrial [...] na qual o setor industrial passaria a ser o elemento dinâmico da economia. (CASTELLANI, 1991, p. 81).

Com o capitalismo acontecia a modernização da educação em alguns aspectos, reformas políticas que respingava no processo educacional, com isso melhorava a qualidade de vida das pessoas, era aí que a atividade física também ganhava seu espaço, as pessoas migravam do campo para a cidade em busca de uma vida mais confortável e dignas condições de trabalho. Observa-se que a Educação Física na esfera escolar tornou-se cogente para a matriz curricular devido a sua contribuição irrefutável no “fortalecimento do organismo”, melhorando a saúde física e mental das crianças, “propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene” (RODRIGUES, 2013).

Sobre esse período da ditadura militar, Braid (2003, p. 55) comenta:

A ditadura foi pródiga em enaltecer a necessidade da prática da Educação Física em todos os níveis de ensino, sendo inclusive nesse período que instituiu a obrigatoriedade desta no Ensino Superior. Esta obrigatoriedade é analisada como uma tentativa de ocupação do tempo do estudante universitário, isolando-o de outros movimentos socialmente importantes para a época (BRAID, p. 55, 2003).

Cada abordagem da Educação Física Escolar, nasce de uma tendência pedagógica, de uma perspectiva de educação, que por sua vez nasce de uma teoria filosófica. Atualmente os professores, no geral, se orientam por meio das abordagens do processo ensino aprendizagem e a Educação Física segue a mesma linha que segundo Mizukami (1986) são cinco:

- Tradicional: Nessa abordagem o adulto é considerado um ser pronto e acabado e o aluno é considerado um adulto em miniatura, que precisa receber informações para se atualizar. O professor é o centro de tudo o dono do saber e o aluno somente executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores, a relação professor aluno é vertical.
- Comportamentalista: Tem origem empirista, considera que o conhecimento é o resultado direto da experiência. O homem é considerado como um produto

do meio reativo a ele. O professor é responsável de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem de maneira que o desempenho do aluno seja aumentado ao máximo e o aluno somente terá que atingir os objetivos intermediários e finais ao longo do processo.

- Humanista: O foco principal dessa abordagem é a tendência encontrada predominantemente no sujeito. O ensino é centrado no aluno, o professor é um facilitador da aprendizagem; cria condições para que os alunos aprendam.
- Cognitivista: O indivíduo é considerado como um sistema inacabado, em reestruturação constante, em busca de um estágio final nunca alcançado por completo. O professor propõe problemas aos alunos sem dar soluções, sua função é de provocar desequilíbrio, fazendo desafios, dando suporte orientando os alunos a adquirirem autocontrole e autonomia.
- Sociocultural: Trata-se de uma abordagem interacionista com ênfase no sujeito como elaborador e criador do conhecimento. Nessa abordagem a educação torna-se ampla sem se restringir a situações formais de ensino aprendizagem. A relação professor-aluno é horizontal e não imposta. Há uma troca de papéis o educador se torna educando e o educando se torna educador, sendo assim os alunos participam juntamente do processo com o professor.

Entretanto, segundo Montenegro (1994, p.39), o trabalho do professor de Educação Física nas escolas, muitas vezes, não é reconhecido pela sociedade, sendo desvalorizada até mesmo pelos professores de outras disciplinas, e “os jovens de hoje que circulam nos cursos de Educação Física são frutos deste momento de diferença em que vive a sociedade como um todo, e como não poderia deixar de ser, a escola.

Com isso e independente disso, a Educação Física Escolar vive também seu momento de descrédito perante a comunidade escolar e a sociedade geral. A história mostra como a Educação Física evoluiu por meio de várias tendências, passando por diversos debates e reformulações, não se chegando ainda a um consenso sobre qual a abordagem é mais recomendada para a disciplina, tendo em vista que todas tem suas vantagens e desvantagens. Ela é de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, por isso sua inserção desde as séries iniciais, para que ela faça parte do processo de ensino-aprendizagem.

1.2 A Educação Física na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e os PCNS (1997)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. O texto aprovado em 1996 é resultado de um longo embate, que durou cerca de oito anos (1988-1996). A LDB de hoje em dia (Lei 9394/96) foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato em 20 de dezembro de 1996. Baseada no princípio do direito universal à educação para todos, a LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil (creches e pré-escolas) como primeira etapa da educação básica.

No capítulo 26 da referida lei trata da Educação Física com a seguinte redação:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V - Vetado

VI – que tenha prole.

Observa-se que a educação Física é uma disciplina obrigatória e designada na lei, faz parte do currículo da educação básica de todas as escolas brasileiras, deve estar dentro da proposta pedagógica de cada escola, o que chama a atenção é que embora tenha todo o amparo legal ainda se negligencia sua aplicação, mesmo os professores e gestores tendo amplo conhecimento de sua legalidade, uma vez que os mesmos não podem alegar desconhecimento da lei majoritária da educação e a proposta pedagógica que é elaborada por todos os profissionais da escola. Macedo; Antunes (1998;1999), em seu estudo intitulado “Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social” constataram que a Educação Física atrai à atenção da sociedade, satisfaz a necessidade,

desperta interesses, sendo caracterizados como um bem, digna de ser estimada e válida para a vida de todo ser humano, logo é valorizada, tem seu valor.

Se colocada em prática conforme a lei será assegurado todos os benefícios que a atividade física traz o aluno. A LDB destaca a contribuição da Educação Física como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Piaget discorre que através destas atividades a criança estará construindo um padrão intelectual que fixará durante a vida adulta. A Educação Física como matéria que integra o currículo pedagógico das escolas deverá ter em seus objetivos principais, conteúdos e concepções de aprendizagem coerentes com os elementos necessários à formação cidadã.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, uma vez que tal prática tende a propiciar aos educandos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como auxiliá-lo na interação social e como o meio que os cercam, uma vez que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social.

No que se refere à importância da prática de Educação Física, levando-se em consideração as condições adequadas para sua efetivação como atividade que trabalha o corpo e os movimentos, os Parâmetros Curriculares Nacionais destaca que: “[...] entende-se que a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”.

Os PCNS de Educação Física estabelecem os objetivos gerais de Educação Física no Ensino Fundamental:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão (BRASIL, 1997, p. 28).

Nesse contexto, os Parâmetros (1997) pressupõem que os alunos devem aprender para além das normas elencadas, o ensino deve aliar teoria e prática. Para tanto, devem discutir as estratégias de execução das atividades físicas, bem como apreciá-las criticamente, avaliá-las eticamente e recriá-las, como algo ativo do processo, para que os alunos não se tornem sujeitos passivos. Assim, com essa nova maneira de execução a Educação Física escolar estará promovendo a formação integral dos sujeitos e contribuindo para a formação de discentes que conhecem os seus limites corporais e os benefícios que isso traz para cada um.

Nos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), em todas as fases da Educação Básica é inquestionável a aplicação da Educação Física porque instiga o aluno a desenvolver o seu próprio aprendizado tendo no professor a figura de um mediador entre ele e o conhecimento a ser adquirido ou aprimorado, é um estímulo constante fundamentada na interação coletiva, na liberdade intelectual. Os PCNS organizam as diretrizes acima na forma de três grandes blocos de conteúdos próprios da Educação Física, esses blocos devem ser trabalhados incorporados no ensino fundamental. Essa incorporação tem a finalidade de evidenciar quais são os objetivos do processo que estão sendo priorizados, não se trata de uma estrutura imutável ou que não pode sofrer nenhuma mudança, pois os blocos são articulados entre si, são eles:

1. Primeiro bloco: esportes (o jogo como lazer e como competição), jogos (de outra natureza), lutas e ginásticas;

2. Segundo bloco: atividades rítmicas e expressivas;
3. Terceiro bloco: conhecimentos sobre o corpo.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A prática do movimento nas séries iniciais é um caminho para que a criança compreenda melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 coloca que a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, com isso torna-se obrigatório a efetividades da mesma em todas as escolas do país.

A disciplina de Educação Física deve proporcionar desde as séries iniciais da educação básica um espaço democrático, adaptando as atividades a todos os alunos e faixa etária, possibilitando para que todos desenvolvam suas potencialidades, devendo considerar as características dos educandos em todas as suas dimensões.

2.1 Benefícios da Educação Física para os alunos nas séries iniciais

A Educação Física nas séries iniciais busca auxiliar o educando em seu desenvolvimento motor, suas capacidades e habilidades físicas. Neste espaço de tempo há uma busca em proporcionar aos alunos variados tipos de movimentos e atividades, para que este vivencie e se adapte as necessidades do seu dia, facilitando as futuras tarefas que exijam de habilidades físicas e motoras para serem bem realizada.

Segundo Canfield (2000), não se pode negar a importância de o aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano; desta forma a escola, enquanto meio educacional, é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivência motora, pois ela será determinante no processo de desenvolvimento da criança.

Zunino (2008), relata que a Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma

democrática, humanizada e diversificada, pois nesta etapa educacional a Educação Física deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações.

Ressalta-se que é na escola que muitas crianças têm seu primeiro contato com atividades físicas planejadas, daí sua importância como promotora de desenvolvimento e aprimoramento “das esferas cognitivas, motoras e auditivas”, este contato planejado faz com que as crianças envolvidas possam compreender e/ou adaptar suas habilidades não somente no ambiente escolar, mas também em todos os outros a que tenha acesso. Mesmo assim, acreditamos que a Educação Física vem buscando o seu grau de autonomia pedagógica e sua identidade e legitimidade como integrante do sistema formal de ensino.

Baseada na interdependência entre desenvolvimento cognitivo e motor, a psicomotricidade surge como crítica ao dualismo corpo-mente predominante na Educação Física Escolar, fundamentando suas ações nos jogos de movimento e de exercitação. O trabalho profissional passa a organizar-se em torno do desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base: coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, organização espaço temporal e esquema corporal, buscando integrar homem e espaço, corpo e alma. O desenvolvimento psicomotor torna-se pré-requisito para a aquisição de conteúdos cognitivos, e a educação do movimento dá lugar a educação pelo movimento. (GALLARDO, 1998, p. 22).

Percebe-se a importância da inserção da Educação Física escolar, na sala o profissional deve aliar ao ensino lúdico de modo que o aluno a veja de maneira prazerosa e divertida, mas que ele consiga dar um sentido as suas aulas para que o educando não a veja apenas como uma brincadeira, um passa tempo. Os conteúdos das aulas devem ter relevância social, sendo adaptado de acordo com as características sócio - cognitivas dos alunos. O aluno precisa compreender e confrontar os conhecimentos de senso comum com o conhecimento de senso científico, para assim maximizar sua grande porção de conhecimento.

A Organização Mundial da Saúde, define saúde em bem-estar físico, mental e social, podendo ressaltar ainda, que o profissional da área da Educação Física está interligado a saúde dando sua parcela de contribuição para uma vida saudável à população através de suas intervenções, então, partindo deste pressuposto citado acima podemos relacionar o quanto a Educação física é de suma importância para vivência e a pratica dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Santin (1992) aborda a Educação Física como uma disciplina que ainda não encontrou sua

própria identidade. A história da Educação Física parece arrastar-se de maneira secundária, recebendo de outras instâncias o aval de suas funções. A Educação Física precisa ser ‚inventada‘, pois atualmente possui um perfil deficiente, parcial, instrumental e serviçal, e até agora foi encarregada de desenvolver corpos saudáveis, fortes, higienizados, disciplinados, dóceis e submissos.

Corroborando o que citou OLIVEIRA et al. (1988) quando cita os benefícios que as atividades próprias da Educação Física, proporcionam para o ser humano. De acordo com os eles, a prática dessas atividades aumenta o acervo motor e cognitivo favorecendo uma atuação motora mais eficaz e mais natural, em diversas situações, com conseqüente melhora do bem-estar, como também, beneficia o desenvolvimento consciente e traz uma melhor qualidade de vida para quem a pratica, sendo assim quando mais cedo for inserido no ambiente escolar, mostrará melhoras significativas na vida de quem a pratica.

"A Educação Física, no ensino fundamental, deve sempre visar o desenvolvimento integral do aluno no plano motor, anatômico-fisiológico, psicológico e social; e não limitar seu referencial de ação ao desenvolvimento e rendimento físico-motor, os quais devem ser considerados como ponto de partida e como atribuições específicas da Educação Física e não como fins em si mesmos, sob pena de comprometer a conquista dos valores educativos mais gerais" (Oliveira et al. p. 135, 1988).

Desde o Ensino Fundamental na grade curricular e de acordo com os Parâmetros Curriculares há uma divisão nos conteúdos a serem ministrados em cada série ou ciclo, mas observa-se que essa não é uma realidade da disciplina Educação Física que muitas das vezes as atividades e conteúdos são ministrados de forma aleatória sem uma preocupação com a grade curricular. As aulas de Educação Física nas séries iniciais precisam propiciar um ambiente que estimule a criatividade e a investigação, através da brincadeira, favorecendo ao surgimento de atividades em que prevaleça a solidariedade, a responsabilidade e o respeito aos direitos humanos. Parte-se, também, do respeito à diversidade cultural e da compreensão dos valores morais presentes em todas as ações humanas, considerando-os como princípios da ação educativa, passíveis, inclusive, de serem transformados em temas educacionais.

Uma situação problemática quanto à disciplina de Educação Física na escola é que, ao contrário das outras disciplinas, não existe nela uma

sequência de conteúdos que acompanhe o desenvolvimento da atividade curricular do aluno nas diversas séries, acontecendo que os mesmos conteúdos, procedimentos de ensino e objetivos são vivenciados por alunos de diferentes faixas etárias e séries (MOREIRA, 1995).

Nota - se que a Educação Física ainda é considerada por muitos, como uma disciplina apenas recreativa, não sendo atribuída a devida importância, o reconhecimento e o valor que a mesma possui na educação do sujeito. O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, tendo em vista que possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de poder desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, tais como esportes, jogos, ginásticas, lutas, danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

2.2 Aliando a Educação Física ao processo lúdico de ensino-aprendizagem

O professor de educação física das séries iniciais precisa ser polivalente e completo em todas as suas competências para que esse educando (criança) tenha a oportunidade de desfrutar de todo esse conhecimento e sabedoria. Essa formação profissional precisa ser aberta a novos ideais, novas conquistas e que possua um olhar para si próprio, ou seja, que façam uma reflexão sobre seu planejamento, registro e avaliação. O professor poderá ensinar às crianças jogos e brincadeiras e principalmente participar desse momento.

No processo da inserção da Educação Física na vida escolar desde cedo o papel do professor é de suma importância, pois é ele que deve fazer a mediação da construção do conhecimento sobre o corpo e seus limites. A desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado é formalizado, ignora as dimensões educativas da brincadeira como forma rica e poderosa de estimular a atividade construtiva do educando.

Os jogos e as brincadeiras potencializam saberes em diferentes áreas do conhecimento, porque propõem a recontextualização de conceitos e estratégias da prática pedagógica. Segundo Piaget (1996), “todos os homens são inteligentes e essa inteligência serve para buscar e encontrar resposta para seguir vivendo”. Diante dessa perspectiva pode-se afirmar que hoje, diante da constatação da

fragmentação do conhecimento, as escolas devem munir-se desse instrumento potencializador do conhecimento. Segundo Pansan e Padula (1998) o professor, além da mediação, muitas vezes pode exercer o papel de observador, organizador e integrante das atividades lúdicas. O professor mediador precisa saber o momento correto de interferir, a criança não pode brincar livremente, enquanto o professor descansa, mas precisa de autonomia para desenvolver tal brincadeira.

A participação do educador físico deve orientar-se pela observação, registros e reflexões com objetivo de encontrar formas de intervenção que, mantendo a essência do brincar, tornem possível a construção de novas aprendizagens. Cabe aos professores de educação física das séries iniciais garantirem o espaço, o tempo e as condições para que as brincadeiras aconteçam na escola na sua essência e diversidade.

O educador pode intervir, oferecendo materiais, espaço e tempo adequados para que a brincadeira aconteça na sua essência, ou seja, movida pelo desejo, garantindo o desenvolvimento organizacional, imaginativo e da capacidade de construção de conceitos e conhecimentos pessoais de seus alunos. Outra forma que o educador pode utilizar para estimular a imaginação das crianças é servir de modelo, brincando junto ou contando como brincava quando tinha a mesma idade que elas.

O educador é uma das peças principais nesta brincadeira, onde a criança interage com o brinquedo da forma que desejar e o professor interfere e até mesmo instiga a criança em alguns momentos, para que aquela brincadeira seja muito mais interessante, fazendo com que ele alcance algo que não conseguiria sozinho. Enquanto brinca, o educador pode sugerir formas novas de construção e, socializar as descobertas das crianças para o grupo.

Para que o professor realize um bom trabalho pedagógico, é inevitável que ele se prepare para tal função, procurando conhecer como a criança pensa, como se desenvolve e quais suas necessidades nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Maluf (2003, p.11) afirma que:

A formação de um profissional nesta área precisa ser melhor embasada, com conhecimentos que vivenciem experiências lúdicas, que atuem como estímulos para aplicar seus poderes de habilidades que desabrochem naturalmente em uma variedade de maneiras de explorar a si próprio e o ambiente em que se encontram.

Com as atividades lúdicas espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto a posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais, desenvolva livremente a expressão corporal, que favorece a criatividade; adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregadas adequadamente nas horas de lazer, adquira hábitos de boa atividade corporal; seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio de saúde dinâmica que remova o espírito de iniciativa tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS

A Educação Física é relevante quando se trata do desenvolvimento motor infantil. A atividade física auxilia o aluno no desenvolvimento de suas habilidades motoras, uma vez, que desde cedo o aluno vai aliar a atividade e o conhecimento do seu próprio corpo, seus benefícios e suas limitações. As experiências motoras devem estar presentes no dia-a-dia das crianças, uma vez que a capacidade motora é essencial para que o ser humano, ao longo da vida, possa se comunicar e expressar as suas emoções, sua criatividade, interagir com o meio físico e social desenvolvendo aprendizagens sobre si e sobre os outros. O desenvolvimento das habilidades motoras começa desde cedo e com a prática de atividades físicas isso acontece de maneira eficaz e rápida. A criança começa a se aperfeiçoar desde cedo e avança no processo de ensino, uma vez que a motricidade é de fundamental importância para qualquer indivíduo.

3.1 Conceitos e reflexões sobre desenvolvimento motor

Habilidades motoras podem ser definidas como domínios motores que exigem movimento voluntário do corpo e/ou dos membros para atingir suas metas. Existe um grande número de habilidades motoras, tais como segurar uma xícara, andar, dançar, jogar bola, tocar piano, entre várias outras. (MAGILL, 2000).

A conduta motora, de coordenação motora global, é concretizada através da maturação, motora e neurológica da criança. Para isso ocorrer haverá um refinamento das sensações e percepções, visual, auditiva, sinestésica, tátil e principalmente proprioceptiva, através da solicitação motora que as atividades infantis requerem. (VELASCO, 1996).

O desenvolvimento motor engloba o comportamento das pessoas durante todo o ciclo de vida, relacionando-se com o meio biológico e suas condições, além de integrar domínios das áreas cognitivas, afetivas e psicomotoras, nas quais estão interligadas as capacidades específicas de cada um que apresenta seu desempenho.

A Educação Física Escolar tem valor inestimável oferecendo à criança a oportunidade de vivenciar diferentes formas de organização, a criação de normas para a realização de tarefas ou atividades e a descoberta de formas cooperativas e participativas de ação, possibilitando a transformação da criança e de seu meio. É necessário entender, portanto, que a Educação Física Escolar é uma oportunidade que contribui para o estudo e a vivência do lazer, da comunicação, da cultura e da qualidade de vida (GALLARDO, p.132, 1998)

Nos primeiros anos de vida, a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente. (BATISTELLA, 2001).

As habilidades motoras vão dar suporte e preparar o educando para o resto de sua vida, sendo bem desenvolvida está criança terá facilidade para exercer e praticar funções necessárias durante seu crescimento. Tornará-se um adulto ativo e com o hábito de praticar atividades físicas melhorando sua qualidade de vida. Diante de todas estas questões, os professores da educação infantil devem ter conhecimento de que o desenvolvimento motor se inicia desde cedo e vai se ampliando a cada dia e a cada etapa superada.

Antes de praticar aulas de educação física percebe-se que a coordenação motora das crianças ainda são bem limitadas, e a partir desta prática a melhora é bem visível. Após a fase infantil é possível perceber um destaque em alunos que vivenciaram a prática de movimentos, notando facilidade de concluir atividades e exercícios na fase juvenil e adulta. A coordenação é a base para o aprendizado sensório-motor e facilita a aprendizagem e correção de movimentos novos e automatizados.

A utilização de atividades com aspectos lúdicos para desenvolver movimentos básicos e habilidades fundamentais ou especializadas estimulam a participação frequente do educando. Oportunizando o movimento e a criatividade, deixando com que a criança perceba sua liberdade de expressar seus sentimentos e explorar seus movimentos, através do espaço e do ritmo. Vivenciar e experimentar variações conduz ao desenvolvimento e a aprendizagem. (BALBÉ, p.17, 2009).

Segundo Santos (2007), as aulas de Educação Física devem estar voltadas para o desenvolvimento psicomotor da criança e adolescente, valorizando a

movimentação sem interrupção de suas atividades para que eles possam executar brincadeiras ou jogos intermitentes que trabalham o sistema cardiovascular, respiratório e sistema muscular com um pouco mais de intensidade. Entretanto, é preciso ressaltar que a adequação e estruturação de ambientes e tarefas motoras aos estágios de desenvolvimento são cruciais para os profissionais de Educação Física, na medida em que eles necessitam de informações para o desenvolvimento do seu trabalho. O professor de Educação Física deve planejar suas aulas explorando ao máximo aquele ambiente e o curto espaço de tempo para criar atividades lúdicas que trabalham a motricidade da criança, o lado afetivo e cognitivo e que se tornam prazerosas para os alunos. Através das aulas de Educação Física o professor tem o papel principal de iniciar as crianças em atividades de lazer que despertem o interesse em praticar exercícios físicos regularmente.

Sendo assim, o planejamento de aulas dinâmicas e divertidas, aparece nos dias de hoje com a intenção de despertar o interesse na criança e no adolescente pela prática do exercício físico e o conhecimento dos cuidados com a saúde. Colocando assim, a Educação Física e a família como dois fatores responsáveis por dar início a um estilo de vida mais ativo e hábitos controlados de alimentação, tanto em casa quanto na escola, e mantendo assim um equilíbrio biológico prevenindo eles da obesidade e suas doenças relacionadas (TEIXEIRA & DESTRO, 2010).

A aquisição de uma habilidade motora está associada à aprendizagem de cada componente dessa habilidade e da interação que existe entre esses componentes. Considerando-se que a aprendizagem da habilidade remete a um dispêndio de tempo de prática, diferentes formas de praticar podem gerar resultados distintos. Uma das formas de organizar a prática é pelo todo ou pelas partes (MAGILL, 1998)

A capacidade de movimentar-se das crianças é essencial para que ela possa interagir apropriadamente com o meio ambiente em que vive e é sobre a infância que a maioria dos estudos sobre desenvolvimento motor se concentram. Por se tratar de um momento de grandes mudanças comportamentais, profissionais de diversas áreas como pediatras, psicólogos, pedagogos e profissionais de Educação Física têm-se interessado pelo estudo do desenvolvimento motor (CLARK & WHITALL, 1995).

O desenvolvimento motor deve ser levado em consideração em todos os aspectos da vida humana. E como tal precisa ser colocado em primeiro plano, de

forma que não seja deixado de lado, mas acompanhado e estimulado em todo tempo. É através das atividades motoras que as crianças em seus primeiros anos de vida exploram o mundo que a cerca.

É na educação infantil que a criança começa sua caminhada na prática dos movimentos, podendo compreender melhor suas habilidades e posteriormente adaptando-as a outras atividades mais complexas dentro da própria escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano (ETCHEPARE, p. 98, 2000).

Percebe-se a importância da Educação Física nas séries iniciais da Educação Básica, as atividades físicas praticadas no dia a dia com as crianças influenciam para o desenvolvimento motor. Para Magill (1995), habilidades motoras podem ser definidas como domínios motores que exigem movimento voluntário do corpo, dos membros para alcançar seus objetivos. Existem variadas habilidades motoras, tais como segurar uma xícara, andar, dançar, jogar bola, tocar piano, entre várias outras. Estas atividades que são desenvolvidas com as crianças precisam proporcionar relações pessoais e interpessoais. Boato (2006) define a motricidade como:

Trabalho ordenado de grupos musculares para executar tarefas que exijam precisão e refinamento na sua realização. Afirma ainda que é importante que haja um trabalho de motricidade global para que, progressivamente, haja um refinamento dos movimentos de acordo com as vivências motoras do indivíduo (p.65).

Na Educação Infantil ainda se verifica que são poucos os exemplos em que as aulas de Educação Física são ministradas por professores graduados nessa área e, nem sempre, estes têm em sua formação disciplinas que enfatizam a faixa etária de 0 a 6 anos, e para reforçar a questão registra: “Por isso, ainda encontramos, nas escolas desse nível de ensino, duas situações extremas: aulas denominadas de Educação Física que não têm a sistematização necessária e traz atividades muito parecidas com os esportes; ou brincadeiras na areia e equipamentos do parque, sem nenhuma diretividade em nenhum momento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a prática de exercícios físicos está arraigada a uma boa saúde e qualidade de vida e que deve ser incorporada na vida escolar e cotidiana do indivíduo desde a infância. Diante de toda esta trajetória, pode-se definir que o Ensino de Educação Física é de suma importância para o desenvolvimento integral do educando, e que o mesmo sofreu diversas alterações ao longo da história. E que ainda necessita uma mobilização social e cultural para que o reconhecimento da importância da Educação Física aconteça de forma capaz de ajudar no equilíbrio do corpo e da mente.

O que se observa é que a maioria das escolas não possui nem o profissional e nem o espaço adequado para as atividades físicas o que compromete a efetividade da lei e do desenvolvimento educacional, pois não se pode permitir negligência nos direitos do educandos e a prática de atividade física está fixada na lei majoritária da educação. O aprendizado por meio das aulas de Educação Física possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, uma vez que ao se trabalhar a transversalidade entre outros conteúdos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores, há a formação de cidadãos críticos, formadores de opiniões e ideais, conscientes com a realidade caótica que nos afligem, sendo éticos, maleáveis, tolerantes e respeitosos diante de tanta disparidade.

Com a inserção da disciplina de Educação Física teremos adultos mais ativos e menos sedentários, já que este último é um grande problema da população brasileira e vilão de várias doenças em adultos jovens. Conclui-se que o trabalho da Educação Física com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos, do esporte, da dança, da ginástica, da luta e de atividades lúdicas, conscientize-se sobre seu corpo. A educação física não pode ser considerada apenas como uma disciplina recreativa, mas precisa ser reconhecida com sua devida importância e valor para a saúde mental e motora do ser humano.

Portanto, entendemos que a Educação Física encontra-se em um momento importante, pois, enquanto área de conhecimento, busca sua própria identidade, para não ser compreendida simplesmente com uma prática repetitiva de movimentos, baseada em prática ultrapassada e sem referencial teórico. Diante de todo o exposto na elaboração deste estudo, acabamos por compreender que a

Educação Física no espaço escolar é de fundamental relevância, pois promove o desenvolvimento psicomotor e é a maior promotora de interação entre os educandos, fornecendo-os não somente conhecimento corporal, mas também ensinando e aprimorando seus valores éticos, morais, sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9394/96). Ministério da Educação e Cultura, Brasília: Ed. Brasil, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v. 7, 1997, 2001.
- BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. da S. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Revista Digital/** Buenos Aires, ano 13, n. 129, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 08 jan. 2018.
- BATISTELLA, P. A. **Estudo de parâmetros motores em escolares com idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta – R.S**. Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2001.
- BRAID, Liana Maria Carvalho. **Educação física na escola: uma proposta de renovação**. 2003. Disponível em: <http://www.unifor.br/hp/revista_saude/v16/artigo9.pdf>. Acesso em 15 dez. 2017.
- CANFIELD, M. S. A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 23, p. 87-102, 2000.
- CASTELLANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. Campinas, Papirus, 1991.
- CLARK, J.; WHITALL, J. **Motor development: an introduction**. Quest, Champaign, v. 40, 1989a. Special issue on motor development. What is motor development? The lessons of history. Quest, Champaign, v.41, p.183-202, 1995.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- _____, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: papirus, 2007.
- ETCHEPARE, Luciane Sanchotene. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- GALLARDO, J.; OLIVEIRA, A. A. B. de e ARAVEÑA, C. **Didática de Educação Física. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

MACEDO, R.L. de; ANTUNES, R. de C.F. de S. **Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social.** *Pensar a Prática*, v.2, n.1, p.65-83, jun./jul., 1998/1999.

MAGILL, R.A. **Motor learning: concepts and applications.** Boston: WCB McGraw-Hill, 1998.

MONTENEGRO, P.C.A. Formação, **(De)formação ou formatação? Reflexões sobre a formação do professor de Educação Física**, a.1, n.2, p.35-43, 1994.

MOREIRA, W. W. **Educação Física: uma abordagem fenomenológica.** 3. ed. Campinas:UNICAMP, 1995.

NUNES, Érika Anderson. **Psicomotricidade na Educação Infantil.** 2007. 66 f. Monografia (Especialização) – Curso de especialização em Educação e Psicopedagogia, Faculdade de Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC, Campinas, 2007.

OLIVEIRA, Gislene de campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico.** 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PEREIRA, C. O. **Estudos dos Parâmetros em crianças de 02 e 06 anos de idade na Cidade de Cruz Alta.** Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2002.

SANTOS, AL. dos.; CARVALHO, AL. De.; GARCIA JÚNIOR, JR. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. **Revista Motriz.** Rio Claro, v.13, n.3, p.203-213, jul./set. 2007.

SANTIN, S. **Educação Física “Temas Pedagógicos”.** Porto Alegre: EST/ESEF, 1992.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. (17): 169, 2012. Acesso em 21 de dezembro de 2017.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I.** Portal Educação. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-pratica-da-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acesso em 03 de janeiro de 2018.

OLIVEIRA, et al. **Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica.** São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PANSAN, M.T.M. & PADULA, M.S. **Pré-escola: despertar para a vida.** Campinas: Alínea. 1998. 80p.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SANTOS, Vera Lúcia. **Promovendo o desenvolvimento do faz – de – conta na educação infantil.** São Paulo: 1990.

TEIXEIRA AL.DA SILVA; DESTRO D. DE SOUZA. Obesidade infantil e Educação Física Escolar: Possibilidades pedagógicas. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery.** Curso de Educação Física, n.9, jul./dez. 2010.

VELASCO, C. G. **Brincar:** o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º.** Curitiba: Positivo, 2008.